



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DO COLEGIADO ESCOLAR NA PRÁTICA DA
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

CÁSSIA PETRÔNIA DE CASTRO MOURA SOARES

**Belo Horizonte
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DO COLEGIADO ESCOLAR NA PRÁTICA DA
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Ma Maria Angélica Araújo Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Belo Horizonte
2013**

FOLHA DE APROVAÇÃO

CÁSSIA PETRÔNIA DE CASTRO MOURA SOARES

A IMPORTÂNCIA DO COLEGIADO ESCOLAR NA PRÁTICA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Professor Avaliador

Prof^a.Ma Maria Angélica Araújo Ribeiro – Orientadora

Cássia Petrônia de Castro Moura Soares - Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me concedido os dons para que eu pudesse dedicar aos meus estudos, a toda minha família, meus irmãos e a tia Gilda pelo amor que transborda em seus corações, pela dedicação, paciência, bondade e contribuição em todos os momentos da minha vida pessoal e profissional. Ao meu esposo Wendel, que esteve ao meu lado durante este percurso, dividindo comigo os cuidados dos filhos, sendo o meu incansável companheiro nas noites de estudo, me incentivando e compartilhando comigo mais este sonho. Aos maiores tesouros da minha vida, meus filhos Vinícius e kamilly Vitória, dedico esta conquista a vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, todos os dias por tantos dons recebidos obrigado por poder utilizá-los da melhor forma, contribuindo com um futuro melhor para todos!

Agradeço aos meus pais, por ter vencido tantas dificuldades da vida para me oportunizar o estudo, a maior riqueza que poderiam me conceder.

A meus irmãos e a tia Gilda pela imensa contribuição nos momentos de dificuldades, sempre me apoiando e colaborando com as crianças.

A minha mãe eterna parceira, alguém que posso contar a todo instante, você é minha referência, te agradece pó tudo que fez e ainda continua a fazer, somente Deus para lhe recompensar.

Dodora que tantas vezes assumiu o papel de mãe para meus filhos, alguém que conto todos os dias de vida.

A todos os professores que passaram pelo meu caminho, sempre contribuindo com o meu crescimento profissional e pessoal.

Aos colegas da escola na qual trabalho, obrigada pela colaboração e dedicação ao trabalho prestado.

A Ana parceira de todas as horas, muitíssimo obrigada pela sua ajuda e apoio, ficará guardada para sempre em meu coração, todos os momentos que a vida nos permitiu estarmos juntas. Foi muito bom te conhecer e melhor ainda conviver com você.

A minha orientadora Maria Angélica Araújo Ribeiro pela paciência e dedicação

Ao meu marido e filhos, obrigada por ter tido a paciência de superar a minha ausência, nos momentos de estudos, o objetivo desta conquista é toda de vocês. Vocês são os amores da minha vida!

EPÍGRAFE

“A educação não muda o mundo. A educação muda pessoas. Pessoas mudam o mundo”.
(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho mostra a realização da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola “Espaço do Saber” e a colaboração do Colegiado Escolar. Procuramos investigar a importância dos Conselhos Escolares, ponto importante para a gestão democrática nas escolas. Para a elaboração do PPP, todos os segmentos da escola foram convocados. No entanto, como a comunidade é composta de pais jovens, com poucos recursos financeiros, muitos não compareceram. A ausência dos pais na escola se justifica porque a maioria trabalha em fábricas no ramo da confecção industrial, onde a empresa fornece bonificação ao funcionário que não faltar ao trabalho. Buscando solução para este e outros problemas, a escola em parceria com o Colegiado Escolar criou uma equipe de Mobilização Social para mobilizar toda sociedade sobre a importância de participar da educação dos filhos, buscando uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Colegiado Escolar, Projeto Político Pedagógico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A IMPORTÂNCIA DOS CONSELHOS ESCOLARES NA PRÁTICA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	10
2.1. A importância do Colegiado Escolar na Escola Municipal “Espaço do Saber”	11
2.2. A participação do Colegiado Escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Espaço do Saber”	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
4. REFERÊNCIAS	20
5. ANEXO	22

1. INTRODUÇÃO

Esta análise foi realizada a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal “Espaço do Saber”, localizada em Minas Gerais. Neste documento observamos a importância e a contribuição dos Conselhos Escolares nos processos de tomadas de decisões da escola. Observamos ainda que para uma gestão democrática é necessária uma parceria com a comunidade.

A E. M. “Espaço do Saber” se localiza na região periférica da cidade de Divinópolis, ela é pequena, atende a duas modalidades de ensino: educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, conta com menos de quarenta funcionários e atende a 250 alunos. A comunidade na qual ela se encontra inserida, conta com poucos recursos financeiros, o nível de escolaridade das famílias é baixo e poucas famílias possuem o Ensino Fundamental completo. A escola tem um bom relacionamento com a comunidade local.

A escola e o Colegiado Escolar convidaram toda comunidade local a participar e a contribuir para a elaboração do seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Nos encontros para a elaboração do projeto, participaram alguns pais, membros do Colegiado Escolar. A ausência dos demais pais da comunidade na escola se mostrou um problema a ser resolvido. A família acaba não cumprindo o seu papel, não acompanha a vida escolar dos filhos e delega esta função a terceiros.

A escolha do tema surgiu a partir da importância dos Conselhos Escolares, assim como o Colegiado Escolar, para a efetivação da gestão democrática que depende da parceria escola e comunidade. A escola deve contar com o apoio e a participação de todos os seus segmentos, buscando um ambiente escolar favorável à vivência democrática. Os alunos são os sujeitos principais de todas as ações pedagógicas citados no PPP desta unidade escolar.

Para a realização deste trabalho foram utilizados como referenciais teóricos os diversos Cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, textos de Azevedo, Dourado, Veiga, Vieira, Miranda, Souza e as Leis que tratam da gestão democrática e do Projeto Político Pedagógico e no próprio curso Escola de Gestores.

2. A IMPORTÂNCIA DO CONSELHOS ESCOLARES NA PRÁTICA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

A institucionalização da educação se deu a partir da Constituição Federal (1988), que a estabeleceu como um direito social, inalienável. A sua oferta é de responsabilidade do estado e este direito vem se estruturando de forma gradativa, garantindo a sua efetivação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) surge para regulamentar e dar as diretrizes para a educação do país. Dentre estas diretrizes, a formação dos Conselhos Escolares dá autonomia para a escola elaborar as metas na busca de uma educação de qualidade.

Ao ser considerado um direito imprescindível do cidadão, a educação é um dever do Estado, com a obrigação de garanti-la a todos, indistintamente. Daí a necessidade de entender a escola pública não como ato de benevolência dos governos por meio dos governantes, mas como um direito subjetivo da pessoa humana, que toda pessoa pode reclamar se ele não for assegurado". (BRASIL, vol. 2, p.80, 2008).

Como vimos, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito e para resguardar este direito a escola precisa se organizar de forma adequada para receber seus alunos, tendo como propósito construir um espaço favorável à plena formação do estudante, viabilizando a inserção dos alunos na sociedade. A educação é o instrumento que possibilita o ser humano se desenvolver, construir a sua identidade e exercer a sua cidadania.

Segundo Vieira (2009), as políticas educacionais são parte das políticas públicas que se caracterizam pela reflexão, elaboração e implantação de projetos do governo voltados para setores específicos da sociedade. Atualmente, as questões políticas e sociais fornecem as diretrizes ao trabalho pedagógico e educacional do país.

A função social da escola que é de formar o cidadão, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem os estudantes solidário, crítico, ético e participativo. É indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja elaborado pelos alunos, que traz consigo o saber popular, o saber da comunidade local em que vivem e atuam, sendo este um processo decisivo para a democratização da sociedade.(BRASIL, 2004. p.17-18)

Desta forma, de acordo ainda com Vieira (2009), as políticas públicas surgem para atender as necessidades sociais, sendo direcionadas pelas políticas educacionais que criam as leis. Estas são repassadas para as secretarias de educação dos estados e encaminhadas para as secretarias municipais, que posteriormente repassam para as unidades escolares. As escolas estabelecem um contato direto com a população, servindo como elo de ligação entre o governo e o povo, mantendo vivo valores e ideologias arraigadas em nossa política por tanto tempo.

Diante da reivindicação da população em busca da melhoria da qualidade do ensino público oferecido no Brasil, foram criadas as leis que regem a educação no país atualmente como a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Ambas garantem a democratização do ensino público e a gestão escolar democrática sendo necessária para a sua efetivação a Formação dos Conselhos Escolares.

A LDB (9394/96) em seu artigo terceiro declara que construir uma gestão democrática que contribua efetivamente para o processo de construção de uma cidadania emancipadora, requer autonomia, participação, criação coletiva dos níveis de decisão e posicionamentos críticos que combatam a idéia de burocrática de hierarquia. É importante que a escola tenha a sua “filosofia político-pedagógica norteadora”, resultante, como já mencionado, de uma análise crítica da realidade nacional e local e expressa em um PPP que a caracterize em sua singularidade, permitindo um acompanhamento e avaliação contínuos por parte de todos os participantes das comunidades escolar (estudantes, pais, professores, funcionários e direção) e local (entidades e organizações da sociedade civil identificadas com o projeto da Escola). (BRASIL, 2004, p. 21)

E ainda:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (BRASIL. LDB, 1996, Art.14)

Desta forma os Conselhos Escolares surgem como instrumento para a efetivação da gestão democrática, contando com a participação de todos os segmentos da escola, mantendo um diálogo aberto com o grupo, onde as tomadas

de decisões são definidas no coletivo, validando o Projeto Político Pedagógico da escola.

Conforme consta nos Cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares:

A escola contribui para a democratização da sociedade, e para o exercício da democracia participativa que se fundamenta nos princípios da gestão democrática na escola. A organização dos conselhos é de toda comunidade escolar para participar e fazer valer os seus direitos e deveres, discutidos democraticamente, exercendo a democracia participativa. A escola pública contribuirá para afirmar os interesses coletivos e contribuir com um Brasil como um país de todos, com igualdade, humanidade e justiça social. (BRASIL, 2004, p. 17-18)

A gestão democrática da escola pública “pressupõe a criação de mecanismos concretos de participação e de autonomia da escola. E, ainda o respeito aos diferentes atores que a compõe”. (MIRANDA, s.d., p. 01). Portanto não se faz gestão democrática sem contar com a parceria dos Conselhos Escolares. Cabe ao Conselho Escolar verificar e acompanhar os resultados obtidos, buscando melhorar cada vez mais a qualidade do ensino para que se tenha uma escola que faça a diferença para todos.

Gestão Democrática é um processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam, planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola, sustentado pelo diálogo e na alteridade tendo como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomadas de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola. (SOUZA, Ângelo Ricardo, 2005, p.15-22).

A E. M. “Espaço do Saber” busca desenvolver suas atividades sempre pautadas em uma gestão democrática. Esta é uma tarefa difícil de colocar em prática, pois a ação não depende apenas do gestor e sim da união de toda comunidade escolar.

O Plano Nacional de Educação (2001) estabelece como sendo prioridade das políticas públicas de educação, a democratização da gestão e do ensino público, a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes, bem como a descentralização da gestão educacional, com fortalecimento da autonomia da escola e garantia de participação da sociedade na gestão da escola e da educação.

O gestor cria estratégias para atender essa demanda e conta com a participação de todo o grupo que, às vezes, não é flexível, necessitando de um trabalho constante de mobilização. Tem também o dever de convocar toda a comunidade para participar das ações da escola, deparando-se muitas vezes com situações que fogem do alcance da instituição, pois envolvem problemas sociais complexos.

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente". (BRASIL, vol. 2, 2008, pág. 7, apud FREIRE).

Na E. M. "Espaço do Saber" as decisões são tomadas de forma democrática. O colegiado é sempre consultado antes de serem tomadas às decisões da escola. Os membros são poucos, mas são participativos. A escola segue as determinações da resolução municipal para a formação do Colegiado Escolar. A escola garante a democratização do processo, pois os membros desse colegiado são escolhidos em assembléias e eleitos através do voto.

2.1. A importância do Colegiado Escolar na Escola "Espaço do Saber"

Na E. M. "Espaço do Saber" as decisões são tomadas de forma democrática e tem como principal órgão de decisão o Colegiado Escolar, que é um órgão equivalente ao Conselho Escolar. Ele surge para validar as tomadas de decisões da escola, organiza a participação dos vários segmentos da comunidade escolar, com participação democrática através do voto.

É grande a importância dos Conselhos Escolares para a busca de transformações no cotidiano escolar, transformações essas orientadas pelo desejo de construção de uma sociedade igualitária e justa. (BRASIL, 2004, p.54).

Conforme consta no PPP da E. M. "Espaço do Saber" é o Colegiado Escolar que decide e/ou opina sobre aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola. O Colegiado delibera pelo consenso de seus membros a decisão final sobre determinado assunto ou problema. Ele é consultivo e seus membros emitem opiniões, sugestões ou pareceres sobre determinado assunto ou problema. Os membros do Colegiado, titulares e suplentes, são escolhidos pela comunidade

escolar, para exercerem mandato de dois anos, mediante processo de eleição realizado em assembleia geral.

O Colegiado possui representação dos diversos segmentos da escola, sendo composto pelo presidente que é a diretora da escola, tesoureiro, secretário e representantes dos demais segmentos da escola que são os funcionários e os pais, nesta unidade escolar não há representatividade de alunos, pois a escola atende somente até o 5º ano do ensino fundamental.

O Colegiado se reúne em forma de assembleia, sendo a assembleia divulgada para toda comunidade escolar, onde serão tomadas decisões de forma democrática, com funções de aconselhar e deliberar sobre assuntos de interesse da escola. Fazer se tornar exequível, o PPP da escola deve ser o foco central do Colegiado Escolar.

Os membros do Colegiado representam a voz da comunidade, participam nos momentos de discussões da escola. No decorrer do processo de elaboração do PPP, a ausência dos pais da comunidade se tornou um fato notado por todos, sendo representados apenas pelos membros do colegiado. A participação no Colegiado Escolar depende da disponibilidade das famílias, os pais alegam não ter tempo para participar da vida escolar dos filhos. Porém, a escola precisa contar com a participação de todos os envolvidos em seu processo educacional e, caso isso não ocorra, não há efetivado uma gestão democrática.

Os representantes do Colegiado Escolar devem participar efetivamente das reuniões, ter disponibilidade e compromisso para colaborar com uma educação pública de qualidade, são escolhidos de forma democrática através do voto. Os membros escolhidos de cada segmento conta com seus suplentes, formando assim um colegiado atuante, garantido a democratização da educação pública buscando a sua qualidade.

A escola conta também com o Caixa Escolar e Conselho Fiscal sendo composto por três pais e seus respectivos suplentes. Cabe a este órgão administrar os recursos recebidos através dos convênios com a Prefeitura Municipal de Divinópolis e também do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), além de recursos provenientes da comunidade, de entidades públicas ou privadas e

da promoção de campanhas e eventos feitos pela própria escola. Os recursos financeiros recebidos pelo Caixa Escolar são aplicados de acordo com as prioridades definidas pelo Colegiado Escolar.

Numa gestão democrática a escola cumpre com a tarefa de elaborar e executar o seu plano de ação, através das ações estabelecidas no PPP e para executá-lo conta com a colaboração do Colegiado Escolar na busca de soluções para os problemas enfrentados, mesmo sabendo que os representantes são poucos, comparados ao número de famílias atendidas pela escola.

Diante da ausência das famílias da comunidade nos processos de tomada de decisão, a direção escolar e o colegiado formaram na escola uma equipe de Mobilização Social, com o propósito de mobilizar toda comunidade local a participar dos projetos da escola, propondo estratégias para uma educação de qualidade. Após os eventos realizados pela equipe de mobilização, apareceram novos colaboradores.

As reuniões do Colegiado Escolar devem contar com a maioria de seus membros, ter uma pauta onde serão discutidas as prioridades da escola, que após votação e aprovação da maioria, com registro em ata que, posteriormente é apresentada para a comunidade escolar, garantirá a democracia participativa, dentro da gestão democrática.

2.2. A participação do Colegiado Escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola “Espaço do Saber”

O Projeto Político Pedagógico (PPP) permite a democratização do ensino público, como forma de se instaurar, confirmar e consolidar a democracia escolar e social. A LDB 9394/96, garante a autonomia de participação dos professores e de toda comunidade local na elaboração do PPP em uma gestão democrática. Todos os envolvidos neste processo exercem a participação coletiva, em regime de colaboração, dividindo com a unidade escolar as responsabilidades nas tomadas de decisões, realizadas com o grupo em reuniões e assembleias.

O Colegiado Escolar deve participar da elaboração do PPP da escola, cabe a ele discutir sobre os valores e objetivos apresentados pela escola e que foram assumidos no coletivo, contribuindo para a organização do currículo escolar, estabelecer uma agenda com as datas das reuniões e assembleias e avaliando o trabalho escolar. Através do colegiado se concretiza a gestão democrática, sendo composto por representantes de todos os segmentos da escola. Este órgão possui um estatuto próprio que regulamenta as atribuições que serão colocadas em prática no cotidiano escolar.

No processo de elaboração do PPP da escola compete ao Conselho Escolar debater e tornar claros os objetivos e os valores a serem assumidos coletivamente, definindo as prioridades, contribuir para a organização do currículo escolar, e para a criação de um cotidiano de reuniões de estudo e reflexão contínuas, que inclua, principalmente, a avaliação do trabalho escolar. Por meio desse processo combate-se à improvisação e as práticas cotidianas que se mostram incompatíveis com os objetivos e as prioridades definidos e com a qualidade social da educação que se pretende alcançar. (BRASIL, 2004, p. 36).

A E. M. “Espaço do Saber” ao convocar a comunidade para elaborar o seu PPP, estabeleceu como meta oferecer uma educação de qualidade. No processo de construção foram levantadas as demandas e as necessidades da escola. Vários assuntos foram abordados, como a elaboração de um currículo escolar voltado para a realidade local, garantindo uma aprendizagem significativa para os alunos. Alguns assuntos tiveram maior relevância nas discussões como os anseios dos educadores diante da ausência das famílias nas decisões da escola e as dificuldades apresentadas pelos alunos.

A E. M. “Espaço do Saber” no decorrer do processo de construção do PPP seguiu a legislação vigente e as normas legais. Buscou atender a demanda da comunidade, que conta com um alto índice de jovens envolvidos com o uso de drogas e o aumento de gravidez na adolescência, buscando inclusive parcerias com a Polícia Militar e com o PSF (Programa de Saúde da Família).

Através do processo de construção do PPP, os membros do colegiado passaram a conhecer melhor a realidade da escola, verificaram os resultados das avaliações externas e internas obtidas no decorrer do ano, perceberam as dificuldades vividas pela escola e a importância da participação de todos os moradores do bairro neste processo.

Cabe aos membros dos conselhos escolares, orientarem a equipe gestora sobre os desejos da comunidade e no âmbito de suas competências o que deve ser feito para atingir os objetivos propostos. Os membros dos conselhos, de certa forma, são a voz do povo, com o poder de deliberar, consultar, opinar e sugerir alternativas de melhorias para a educação pública, servindo como um termômetro para a escola avaliar como anda os resultados obtidos e a qualidade do relacionamento estabelecido com a mesma.

O processo de construção e implementação do Projeto Político Pedagógico, como um instrumento de Gestão Democrática, para não cair num vazio, não pode prescindir da participação ativa dos atores locais: a comunidade escolar, através de práticas que considerem e se adaptem às especificidades de cada escola, à sua cultura, manifestas nos ritos e práticas dantes mencionadas e na consideração da origem dos mesmos. (AZEVEDO, s.d.)

Contando com esta parceria a escola convocou toda comunidade a participar da elaboração do PPP, nestes encontros estavam presentes os representantes de todos os segmentos da escola, os pais tiveram pouca representatividade se comparando ao número de famílias que são atendidas pela escola, ficando constatado a ausência dos mesmos, nos momentos de decisões da escola. Neste momento todos perceberam a importância de mobilizar as famílias a participar dos movimentos sociais da escola e da elaboração do PPP.

A E. M. “Espaço do Saber” tem o dever de fornecer uma educação de qualidade, contribuindo para um mundo melhor, formando cidadãos críticos, autônomos, cumpridores dos seus deveres. A escola busca fazer a diferença para os alunos, a comunidade e a todos que dela precisar. Procura desempenhar a sua função social baseada em uma educação libertadora, transformando a vida dos alunos.

A ausência dos pais da comunidade durante as reuniões para a elaboração do PPP faz com que a escola desconheça, em parte, os anseios dos moradores, as suas carências e o que realmente almejam da escola. Desta forma, fica difícil avaliar se o trabalho prestado à comunidade atende aos seus desejos, se encontra em conformidade com a realidade de vida dos alunos.

O conselho escolar será a voz e o voto dos diferentes atores da escola, internos e externos, desde os diferentes pontos de vista, deliberando sobre a construção e a gestão do seu Projeto Político Pedagógico. (BRASIL, 2004. p. 23)

Por isso, a ausência das famílias se mostrou como um problema a ser resolvido. Não foi possível se ter o parecer da comunidade local. Propondo soluções para o problema, os membros do Colegiado e a direção escolar formaram um regime de colaboração denominado Equipe de Mobilização Social. A escola enviou uma funcionária para participar do Comitê Municipal de Mobilização, que repassa para o grupo, as ações de divulgação do trabalho buscando novos parceiros nas tomadas de decisões da escola.

Desta forma, foram realizadas reuniões para a implantação do PPP na E. M. “Espaço do Saber” e mobilizações para incentivar as pessoas a participar e a defender as causas da escola. Nesta oportunidade, os pais foram motivados a expor suas opiniões, a elaborar os pedidos para a escola.

Os representantes da escola definiram as metas a serem alcançadas nesse projeto de mobilização para a implementação do PPP na escola. Para isso, distribuíram os materiais de divulgação, folders, filipetas, cartazes e faixas convocando a comunidade a participar dos eventos, como o *Dia M (Dia da Mobilização Social)*, com atividades voltadas para a comunidade, com oficinas, palestras, ações de utilidade pública, etc. A participação da Equipe de Mobilização esclareceu sobre a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.

O projeto de Mobilização Social para envolver a comunidade na elaboração do PPP continuará a acontecer no decorrer deste ano, com diversas atividades e convocando a sociedade a participar deste movimento em prol da educação de qualidade. Serão realizadas ainda diversas atividades, levando os pais a participar mais ativamente na vida escolar dos filhos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A E. M. “Espaço do Saber”, na busca constante em ofertar ao cidadão uma escola pública, gratuita e de qualidade, garantindo a democratização do ensino público, reconhece a importância dos Conselhos Escolares e/ou Colegiado Escolar para a prática da gestão democrática. Desta forma, busca incentivar a comunidade local a participar de suas decisões.

Conforme consta nos cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (BRASIL, 2004, p. 37):

Os Conselhos Escolares contribuem decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar, no qual a escola e a comunidade se identificam no enfrentamento não só dos desafios escolares imediatos, mas dos graves problemas sociais vividos na realidade brasileira.

Desta forma a escola ao construir o seu PPP conta com o apoio do Colegiado Escolar e se propõe a exercer uma gestão democrática. No entanto, ao convocar toda comunidade local a participar, compareceram poucos pais e os que compareceram já eram membros do Colegiado Escolar, desta forma a ausência das famílias se tornou um problema a ser resolvido pela escola. A escola contou com a colaboração de todos e juntos decidiram formar a equipe de Mobilização Social, motivando as famílias a participar deste momento, que são extremamente importantes para a escola.

A escola se preocupa em manter o Colegiado Escolar sempre participativo e atuante em suas tomadas de decisões, seus membros estão sempre presentes e prontos a atender as suas demandas, tem o poder de deliberar, consultar, opinar, questionar, avaliar e decidir juntamente com a direção escolar. A escola necessita contar também com a participação da comunidade local como garantia de permanência do Colegiado nas execuções dos seus projetos.

A análise realizada no PPP da E. M. “Espaço do Saber” constatou que não existe gestão democrática sem a atuação do Colegiado Escolar, ambos se juntam para efetivar as tomadas de decisões da escola. A escola em seu processo de elaboração do PPP conta com a participação deste Colegiado e continuará a contar no decorrer de sua execução. Partiu dos membros do Colegiado a iniciativa de convocar a comunidade local a participar mais efetivamente das reuniões escolares.

O Projeto Político Pedagógico da Escola traz em suas entrelinhas a proposta de um trabalho pautado na gestão democrática que conta com a importante participação do Colegiado Escolar.

O Colegiado Escolar quando atuante na escola, é importante, pois a participação dos seus membros valida as ações tomadas dentro da escola e administram os recursos financeiros necessários para o desenvolvimento e a

execução do Projeto Político Pedagógico. É através deste órgão que as famílias passam a conhecer melhor a realidade em que se encontra a educação dos filhos, os seus desafios e conquistas.

Concluimos que com o movimento social, a parceria com o Colegiado Escolar e o envolvimento na construção e elaboração do Projeto Político Pedagógico, desencadeará diversas estratégias na busca de uma educação de qualidade na escola analisada.

4. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. s.d. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 07 junho de 2013.

BARRETO E. S. de Sá. **A participação na escola: contribuições para a melhoria da qualidade da educação**. Brasília: MEC/SEB, 2008. 1 CD-ROM.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 10 junho de 2013.

_____, Constituição Federal (1988). **Constituição Federal**. Brasília: MEC/SEB, 2008. 1 CD-ROM.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Vol. 11, p. 7-9).**

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Vol. 01. p. 16-54).**

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, Conselho Escolar e a aprendizagem na escola. Vol. 02, p. 7).**

_____. **Conselho escolar e autonomia: participação e democratização da gestão administrativa, pedagógica e financeira da educação e da escola.**(s.d.)UFG. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br> Acesso em maio de 2013.

_____. **Premissas básicas para a democratização da escola.** (s.d.) UFG. Disponível em <http://www.portal.fae.ufmg.br> Acessado em maio de 2013

_____. **Planejamento e trabalho coletivo.** Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, Curitiba: Ed. Da UFPR. 2005, p. 15-22, (Gestão e avaliação da escola pública 1).

CURY, Carlos R. Jamil. **Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas**. In: FERREIRA, N.S. C.; AGUIAR, M A. (orgs). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

DIVINÓPOLIS. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal Espaço do Saber. Divinópolis/MG, 2013

DOURADO, Luiz Fernandes [et al]. – **Conselho Escolar e o financiamento da educação no Brasil**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MIRANDA, Maria Eliane M. de. **Gestão democrática: uma discussão necessária**. (s.d.) Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0358.pdf> Acesso em 13 junho de 2013.

OLIVEIRA, João Ferreira [et al]. **Conselho Escolar e Autonomia: Participação e Democratização da Gestão Administrativa, Pedagógica e Financeira da Educação e da Escola**. Site disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>, Acesso em 15 junho de 2013.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação**.(sd). Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 15 junho de 2013.

_____. **Conversando um pouco mais sobre o conselho escolar**. UFG. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br> Acesso em junho de 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al). **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. 2010. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg> Acesso em 04 junho de 2013.

5. ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA E.M. ESPAÇO DO SABER

**ANA CAROLINA GUIMARÃES DIAS
ANDERSON NUNES
CÁSSIA PETRÔNIA DE CASTRO MOURA SOARES**

**BELO HORIZONTE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA E. M. ESPAÇO DO SABER

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	7
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	11
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	11
2.1.1 Colegiado	12
2.1.2 Caixa escolar e Conselho Fiscal	12
2.1.3 Comissão de Acompanhamento do Calendário Escolar	12
2.1.4 Estrutura Física da escola	13
2.1.5 Equipamentos e mobiliário	13
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	14
2.2.1 Organização dos alunos	15
2.2.2 Playground	16
2.2.3 Biblioteca	16
2.2.4 Sala de Atendimento Educacional Especializado	16
2.2.5 Laboratório de Informática	17
3. CURRÍCULO	18
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	21
5. PROCESSOS DE DECISÃO	25
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	28
7. AVALIAÇÃO	31
7.1 Avaliação de desempenho dos alunos	31
7.2 Avaliação de desempenho dos profissionais	32
7.3 Avaliação Institucional	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	38

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP), deve ser visto como um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, tendo como base a construção de um processo democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola. (VEIGA,1998, s.d. apud OLIVEIRA, s.d.)

A Escola Municipal Espaço do Saber foi criada no dia 26 de Fevereiro de 2004, para atender as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Hoje a escola atende 250 alunos, em dois turnos (matutino e vespertino), divididos em oito turmas de Educação Infantil (02 aos 05 anos de idade) e cinco turmas de anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). A mesma pertence à Rede Municipal de Ensino de Divinópolis que se encontra em processo de transição para Sistema Municipal de Educação, mas que, atualmente ainda segue as determinações legais da Secretaria Estadual de Educação.

A comunidade do bairro se mobilizou e reivindicou a criação da escola para atender aos moradores da região que se localiza na região sudoeste, zona periférica do município; os moradores almejavam uma escola de qualidade e de fácil acesso para seus filhos.

As atividades foram iniciadas em um imóvel alugado pela Prefeitura Municipal de Divinópolis/MG, no dia 03 de fevereiro de 2.004. Com a crescente demanda e apoio da comunidade no dia 30 de junho de 2.005 foi inaugurada a sede própria no mesmo bairro.

A escola possui uma estrutura física boa, está bem equipada, encontra-se em ótimo estado de conservação. Necessita apenas que seja construída uma quadra de esportes para melhorar as práticas esportivas da escola, um local para realizar as suas festividades e para o uso da comunidade local. O espaço físico é bem estruturado, com diversos recursos didáticos e equipamentos multimídia que auxiliam os professores em seus planejamentos diários. Os alunos respeitam esse espaço, assim como o patrimônio escolar. São promovidos vários eventos durante o ano, onde toda a comunidade escolar participa ativamente.

Esta escola foi criada pela necessidade da comunidade em atender um grande número de crianças em idade escolar, que superlotavam a única escola da região ou iam para outros bairros, colocando em risco a sua própria vida, pois a comunidade encontra-se em um bairro que fica às margens de uma rodovia com grande fluxo de veículos, causando assim transtornos para os pais, havendo dificuldade com o transporte escolar. De acordo com o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares:

[...] a escola deve trabalhar o conhecimento vivo, pois o estudante não repete, mas cria, porque constrói o seu dizer, a sua própria palavra e desenvolve a sua competência para exercer o direito de se pronunciar, compreendendo criticamente o contexto no qual se vive. (BRASIL - PNFCE, 2004,v.3 p.44)

A Educação é capaz de propiciar uma transformação social no meio na qual ela se encontra inserida e desta forma, a comunidade deste bairro acredita nesta potencialidade e luta por este sonho. O poder aquisitivo da comunidade é de classe média baixa, as famílias são de um nível cultural restrito e apresentam dificuldades de acompanhar seus filhos em sua formação acadêmica. Muitas famílias contam com a Bolsa Família como parte de seu rendimento financeiro mensal.

As mães realizam trabalhos manuais, como artesanatos em copos, serviços domésticos como diaristas em casas de família e como costureiras em fábricas de confecções, por exemplo. Já os pais, grande número exercem atividades braçais, como carpintaria e serviços de pedreiro e outros. Muitas crianças vivem com avós, tios, juntamente com outras famílias, em acampamentos ciganos. Algumas casas do bairro não possuem serviços básicos, como água tratada, luz, rede de esgoto.

A Escola é motivo de orgulho para toda a comunidade, pois representa uma grande conquista de seus moradores e desta forma a instituição trabalha em parceria com as famílias, buscando estreitar os laços através de eventos que envolvam a comunidade e promovam seu crescimento. Há grande participação familiar nas reuniões pedagógicas, festividades e outros eventos, o que não garante este mesmo envolvimento da família no apoio à criança, pois grande parte das famílias é composta por adultos com grau mínimo de instrução.

A Escola Municipal Espaço do Saber busca cumprir com a sua função social, oferecendo uma educação de qualidade. O corpo docente é constituído por professores com nível de formação acadêmico superior e que buscam estar se aprimorando constantemente através da formação continuada. A equipe escolar mantém um bom relacionamento, havendo colaboração, respeito e ética entre o grupo, visando sempre propiciar um ensino de qualidade para os alunos.

O processo de construção e implementação do Projeto Político Pedagógico, como um instrumento de Gestão Democrática, para não cair num vazio, não pode prescindir da participação ativa dos atores locais: a comunidade escolar, através de práticas que considerem e se adaptem às especificidades de cada escola, à sua cultura, manifestas nos ritos e práticas dantes mencionadas e na consideração da origem dos mesmos. (AZEVEDO, s.d.)

De acordo com este pressuposto a Escola Municipal Espaço do Saber e seu corpo docente, pais, funcionários e membros do Colegiado Escolar se empenharam em implantar nesta unidade escolar o PPP. Com a implantação do PPP há a organização de forma democrática do seu trabalho pedagógico e social, encontrando soluções e estratégias para os problemas enfrentados pela mesma, alcançando suas metas e cumprindo com os seus objetivos, atingindo melhores resultados no seu desempenho e dos alunos.

[...] é inegável a importância do projeto pedagógico, particularmente quando se assume o seu significado como projeto político-pedagógico (PPP), o que ocorre quando o seu processo de elaboração e implementação se pauta pelo princípio democrático da participação e, portanto, como um dos elementos do exercício da gestão escolar democrática. (AZEVEDO, s.d.)

Uma gestão democrática nem sempre é fácil, o processo é complexo e difícil de implantar, pois levar as pessoas a se conscientizar sobre a importância de sua participação nos movimentos escolares é complicado e desta forma a escola busca mobilizar toda a comunidade para este fim.

Segundo Gadotti,

Fazer um Projeto Político Pedagógico significa lançar-se para frente, antever o futuro. O projeto é, pois, um planejamento em longo prazo, atitude racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem a sua identidade como organização educativa. (GADOTTI, 1994, p.32)

O PPP cria a identidade da escola, é um guia na tomada de decisões da mesma, sendo construído coletivamente é um instrumento capaz de modificar positivamente a vida da escola e da comunidade, descortinando novos horizontes na busca de uma educação de qualidade. O projeto deve funcionar como espaço de construção e discussão entre os envolvidos, com as tomadas de decisões colegiadas e democráticas, buscando favorecer o grupo todo, buscando estratégias para atingir os objetivos propostos, partindo sempre de um ponto de vista real e significativo para o aluno.

Deseja-se que esta unidade escolar faça a diferença, que os alunos que por aqui passam se tornem conhecedores de saberes, que possibilite a todos eles o sucesso na vida profissional, emocional e social, onde os mesmos se encontrem aptos a aproveitar as oportunidades que a vida lhes der, mas saibam também enfrentar os desafios com segurança e confiança.

O saber é construído no cotidiano das pessoas e esta constatação é impulsionada na relação pedagógica, o saber se constrói nas relações sociais. A escola se encontra inserida num contexto social e acaba por sofrer as interferências deste meio, absorve suas carências emocionais e financeiras, conflitos e falta de estrutura familiar e desta forma é questionada constantemente sobre a sua forma de atuar e de agir.

A escola não é democrática se estiver isolada do mundo que a cerca. O nosso desafio é construir coletivamente projetos consistentes que garantam essa integração. A escola sintonizada com o seu tempo deve estar intimamente ligada com a sociedade e intensificar suas relações com a comunidade na qual se insere e este é o desejo da Escola Municipal Espaço do Saber ao elaborar seu Projeto Político Pedagógico.

1- FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal Espaço do Saber tem como finalidade preparar o aluno para o exercício da cidadania proporcionando ao mesmo, condições de construir seus conhecimentos científicos, técnicos, culturais, sociais, éticos, estéticos e políticos. Que o aluno desenvolva a capacidade de responder de forma crítica e autônoma às exigências da sociedade contemporânea, marcada por um acelerado ritmo de mudanças, atuando ativamente em direção a uma sociedade mais justa e proporcionando melhor qualidade de vida para todos. Buscamos garantir ao aluno o acesso aos saberes elaborado socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização e o exercício da cidadania democrática.

O relatório sobre a educação para o século XXI, elaborado pela Confederação Mundial de Educação para Todos e divulgado pela UNESCO (2010), destaca os quatros pilares essenciais para um novo conceito de educação que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A Confederação indica que cada um destes pilares deve ser objeto de igual atenção por parte do ensino sistemático, a fim de que a educação apareça como uma experiência global e contínua, vivificada pelo indivíduo enquanto sujeito e membro da sociedade.

A E.M. Espaço do Saber tem como visão melhorar a qualidade de vida da comunidade através de uma educação crítica e autônoma, baseando-se nos valores éticos e morais de uma sociedade justa. Despertar nos alunos o interesse em aprender desenvolvendo competências e habilidades que possibilitem uma melhoria contínua do processo ensino aprendizagem, uma educação fundamentada na valorização e na formação integral dos seus educandos. Os conteúdos escolares devem estar em consonâncias com as questões sociais que marcam cada momento histórico, para que isto se estabeleça é necessário que a escola seja um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem de conteúdos, necessariamente, favoreça a inserção do aluno no dia a dia das questões sociais, marcantes no universo cultural maior.

De acordo com Jean Piaget (1974), a atividade pedagógica deve ser desafiadora, capaz de provocar desequilíbrios e reequilibrações sucessivas, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento, ocorrendo uma

interação, na qual o sujeito é sempre um elemento ativo, compreende ativamente o mundo que o cerca e busca resolver as interrogações que este mundo promove. A escola acredita que todo o aluno é capaz de aprender e valoriza a bagagem cultural do mesmo, os seus conhecimentos e costumes. O trabalho do professor se pauta no desenvolvimento pleno do aluno, na formação de capacidades e habilidades necessárias para a aquisição de uma aprendizagem significativa. A escola segue as orientações estabelecidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde se estabelece a idéia de um currículo que seja vivenciado na escola de acordo com a sua realidade e que atenda as necessidades de todos os alunos que aqui se encontram inseridos.

A função desta escola é contribuir para o enriquecimento da bagagem sociocultural dos alunos a partir das interações com o real e, conseqüentemente, com a formação de uma juventude cidadã, apta a construir um mundo mais justo e humano. Privilegia-se a criação de um ambiente afetivo, como condição fundamental para aprendizagem e oferece-se oportunidade para o lúdico – movimento em direção ao prazer de aprender, fazer e construir.

A visão da escola é humanística, a partir do conviver, do compartilhar, do cooperar, do respeitar idéias, do fortalecer da sua própria identidade; do saber se relacionar em grupos, do respeito às diferenças, da compreensão mútua, da busca da convivência, uma educação libertadora, onde o indivíduo possa se relacionar com o meio. E é através da gestão democrática que torna-se possível dar abertura a todas essas questões tão importantes no cotidiano escolar.

Os trabalhos desenvolvidos pela escola são pautados nas legislações em vigências nos âmbitos federal, estadual e municipal. A equipe pedagógica analisa e discute com os professores e toda comunidade escolar a melhor forma de se direcionar o trabalho pedagógico para que o mesmo atenda a todas as necessidades dos alunos, tendo-o sempre como foco, buscando melhor seu desempenho escolar e conseqüentemente a garantia de bons resultados.

Os indicadores da qualidade na educação foram criados para ajudar a comunidade escolar a avaliar e melhorar a qualidade da escola. Este é o objetivo principal. Compreendendo os seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade segundo seus próprios critérios e prioridades. (KALOUSTIAN; MASAGÃO, 2005. p.5).

A Metodologia adotada pela escola é aquela que privilegia a troca de conhecimentos e informações. A escola possui bons materiais didáticos e pedagógicos, que são utilizados pelos professores para diversificar as suas aulas. As principais estratégias adotadas pelos professores em sala de aula são: aulas expositivas, desenvolvimento de projetos em todas as disciplinas, jogos, debates, simulados, trabalhos em grupos e individuais, aulas experimentais pesquisa em Internet, parcerias com outras entidades e visitas, livros, revistas, jornais, etc...

A escola busca conhecer, analisar e compreender os resultados obtidos nas avaliações sistêmicas, nesta perspectiva articula ações e cria estratégias que possibilite alcançar as metas propostas. No processo de avaliação busca-se a construção da cultura do sucesso, prestando assistência ao aluno com dificuldade e fazendo do erro, oportunidade de aprendizado; Procura estimular e mobilizar a equipe pedagógica e a comunidade escolar para promover ações eficientes e eficazes que resultem na melhoria contínua da qualidade do ensino e aprendizagem desta unidade escolar.

“Uma pessoa, como sujeito da história, elabora projetos de melhoria do meio no qual vive. Pondo em prática esse projeto, transforma o mundo.” (BRASIL - PNFCE, 2004, v.3, p.33). De acordo com esta proposta de trabalho, as famílias são envolvidas nos processos de intervenções pedagógicas da escola, como parceiros em todas as ações previstas, para alcançar a melhoria e a solução dos problemas de aprendizagem. A equipe pedagógica cria mecanismos de atendimentos diferenciados aos alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagens, envolvendo toda equipe escolar. A escola acolhe as diferenças étnicas, culturais, lingüísticas e sociais, ampliando as possibilidades de convivência por meio do respeito e da solidariedade.

Na condição de educadores, temos como obrigação oportunizar a construção de conhecimentos, códigos, crenças e valores que dignifiquem a existência humana. A escola é um local onde as respostas aos questionamentos são garantidas, assim como as decisões são tomadas frente aos problemas eminentes. De acordo com a Lei nº 9.394 de 20/12/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB:

O ensino fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, como instrumento para uma visão crítica do mundo; O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL. LDB 9394, 1996)

Tendo como referencial teórico-metodológico a LDB, a formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, físicas, afetivas, interpessoais, éticas, estéticas e de inserção social, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção dos fenômenos culturais e sociais, assim como possibilitar aos alunos usufruírem as manifestações culturais nacionais e universais.

A função principal desta unidade escolar é respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias. Tem como propósito fortalecer a postura humana e os valores aprendidos, tais como: a criticidade, a sensibilidade, a contestação social, a criatividade diante das situações difíceis e a esperança. Queremos deste modo, formar seres humanos com dignidade, identidade e projeto de futuro.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A escola, de forma geral, dispõe de dois tipos básicos de estruturas: administrativas e pedagógicas. As primeiras asseguram, praticamente, a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Fazem parte, ainda, das estruturas administrativas todos os elementos que têm uma forma material como, por exemplo, a arquitetura do edifício escolar e a maneira como ele se apresenta do ponto de vista de sua imagem: equipamentos e materiais didáticos, mobiliário, distribuição das dependências escolares e espaços livres, cores, limpeza e saneamento básico (água, esgoto, lixo e energia elétrica). As estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. (VEIGA, 2002).

A Escola Municipal Espaço do Saber reconhece a sua responsabilidade de oportunizar a construção de conhecimentos, códigos, crenças e valores que dignifiquem a existência humana. Desta forma, procura se organizar para desempenhar as suas funções sociais, estabelecendo quem e quais são os órgãos envolvidos neste processo educacional e a forma de atuação de cada um.

A Escola Municipal Espaço do Saber, estabelece suas estratégias de trabalho baseada na legislação vigente e nos princípios da gestão democrática, e assim, tem buscado um processo de análise, discussão e estudos com toda comunidade escolar, buscando estabelecer os parâmetros de trabalho que melhor atenda a todos. Esta proposta de trabalho está sendo construída mediante processos coletivos, envolvendo todos os segmentos da escola. Foram realizadas profundas reflexões sobre a postura da escola, levando-se em conta uma concepção de educação que permita o resgate do aluno como sujeito ativo na sociedade.

Com uma adequada estrutura organizacional a escola busca garantir a efetivação dos direitos da educação, cumprindo com os princípios e normas da administração pública e as diretrizes que regem os currículos da educação escolar.

2.1 - Estrutura Organizacional Administrativa

Na busca constante em se ofertar aos cidadãos uma escola pública, gratuita e de qualidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) dispõe sobre a gestão democrática do ensino público na educação básica(art.14), garantindo assim processos coletivos de participação e decisão nas unidades escolares, havendo a democratização da gestão, destacando-se neste processo , dentre outros, a criação e a implementação de : Conselho escolar, Caixa

escolar, etc. Essa participação pode ocorrer de várias formas; cabe aos sistemas de ensino e a escolas definir as formas e os mecanismos de participação. Ou seja, em determinados momentos, a participação pode envolver toda a comunidade escolar e, em outros, pode envolver representantes democraticamente eleitos, e assim por diante.

2.1.1 – Colegiado Escolar

Nessa unidade escolar as decisões são tomadas de forma democrática e o seu principal órgão é o Colegiado Escolar. Ele é uma forma de organizar a participação na direção da escola dos vários segmentos da comunidade escolar, representados pelos pais, professores e profissionais da educação. Esta participação é democrática, pois, as decisões são tomadas através do voto.

O Colegiado decide e/ou opina sobre aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola. O Colegiado delibera quando, pelo consenso de seus membros, toma a decisão final sobre determinado assunto ou problema. Ele é consultivo, quando seus membros emitem opiniões, sugestões ou pareceres sobre determinado assunto ou problema. Os membros do colegiado, titulares e suplentes, são escolhidos pela comunidade escolar, para exercerem mandato de dois anos, mediante processo de eleição realizado em assembléia geral.

2.1.2 – Caixa Escolar e Conselho fiscal

O Caixa Escolar e Conselho Fiscal administram os recursos recebidos através dos convênios com a Prefeitura Municipal de Divinópolis e também do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), além de recursos provenientes da comunidade, de entidades públicas ou privadas e da promoção de campanhas e eventos feitos pela própria escola.

Os recursos financeiros recebidos pelo Caixa Escolar são aplicados de acordo com as prioridades definidas pelo Colegiado Escolar.

2.1.3 - Comissão de Acompanhamento do Calendário Escolar:

Na escola é formada uma Comissão de Acompanhamento do Calendário Escolar que tem como função participar da elaboração do calendário escolar, acompanhar o seu cumprimento e deliberar sobre possíveis alterações quando

necessário. A comissão é formada por um pai representante do colegiado, um representante dos funcionários e a diretora escola.

2.1.4 - Estrutura Física da escola:

A Escola Espaço do Saber possui boa estrutura física e se encontra em bom estado de conservação. Conta com: banheiros independentes para meninas, meninos, funcionários e um banheiro adaptado para os portadores de necessidades especiais; biblioteca com bom acervo literário e livros didáticos para os alunos e professores; laboratório de informática; 07 (sete) salas de aulas amplas e arejadas; sala de supervisão; sala da direção; secretaria escolar; Sala de Atendimento Educacional Especializado equipada para atender alunos com necessidades especiais; parquinho infantil; cozinha equipada com todos os equipamentos e utensílios necessários para o seu bom funcionamento; refeitório (que infelizmente é pequeno e não atende a demanda), e área coberta entre as salas, utilizada para a realização de atividades esportivas, pois não contamos ainda com uma quadra de esportes.

Procuramos utilizar bem todos os espaços da escola, para uma mediação mais qualificada no processo ensino-aprendizagem.

2.1.5 – Equipamentos e mobiliário:

Quanto aos equipamentos eletro-eletrônicos a escola dispõe de: Quatro aparelhos de som portátil CD, um computador para uso administrativo, dois projetores (data show), uma impressora matricial, duas TVs, um DVD, duas máquinas de xérox, uma máquina fotográfica digital, um forno elétrico, um freezer, uma geladeira, um liquidificador industrial, oito ventiladores de parede e dois bebedouros elétricos.

Na sala de Atendimento Educacional Especializado, contamos com um monitor de 32`LCD, um micro computador com leitor de DVD, fones de ouvido e microfone, um scanner, uma impressora laser, um teclado colméia, mouse, acionador de pressão.

Há no laboratório de informática dez computadores com dois monitores cada e uma impressora laser.

2.2 - Estrutura Organizacional Pedagógica

As estruturas organizacionais pedagógicas “ organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades” (ALVES,1992. p.21)

A Escola Municipal Espaço do saber atende 250 alunos, em dois turnos (matutino e vespertino), divididos em Educação Infantil (oito turmas de 02 aos 05 anos de idade) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (cinco turmas de 1º ao 5º ano) que se estrutura em 2 (dois) ciclos de escolaridade, considerados como blocos pedagógicos sequenciais: O Ciclo Inicial de Alfabetização, com a duração de 3(três) anos de escolaridade (1º, 2º e 3º anos), e o Ciclo Complementar, com a duração de 2(dois) anos de escolaridade (4º e 5º ano).Os Ciclos da Alfabetização e o Ciclo Complementar devem garantir o princípio da continuidade da aprendizagem dos alunos, com foco na alfabetização e no letramento, voltados para ampliar as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas.

Para atender plenamente as finalidades da educação propiciando ao aluno seu pleno desenvolvimento a escola conta hoje com um quadro funcional composto por: Direção Escolar: 01 diretor escolar com jornada semanal de 40 horas; 01 vice-diretor com jornada semanal de 25 horas; Corpo docente: 13 professores regentes de turma (7 no turno matutino e 6 no vespertino); 02 professores eventuais (um em cada turno); 01 professor de Educação Física (atendendo os dois turnos de acordo com a demanda); 01 professor de Ensino Religioso (atendendo os dois turnos de acordo com a demanda); 01 educador para a sala de Atendimento Educacional Especializado (atendendo nos dois turnos de acordo com a demanda e disponibilidade do profissional); Biblioteca: 02 educadoras em desvio de função – laudo médico - exercendo função de bibliotecária (uma em cada turno); Servente Escolar: 02 serventes escolares com laudo médico que auxiliam nas turmas de Educação Infantil de 2 e 3 anos (cumprindo carga horária de 30 horas semanais); Auxiliar de Serviço I: 01 Auxiliar de serviços I exercendo a função de rondante (cumprindo carga horária de 40 horas semanais); Auxiliares de Serviços II: 04 auxiliares responsáveis pela limpeza da escola e merenda dos alunos (com carga horária de 40 horas semanais); Equipe Pedagógica (especialistas): 01 supervisor

pedagógico (vespertino) e 01 orientador educacional (matutino); Administrativo – 01 professora em desvio de função – laudo médico – exercendo função de auxiliar de secretaria e 01 Técnica escolar (secretária).

Nesta escola buscamos valorizar a bagagem cultural que este aluno trás consigo, os seus conhecimentos e costumes. Os professores são orientados a elaborarem suas práticas educativas valorizando os alunos, pois eles são o cliente principal de todo trabalho. Assim, o trabalho deve ser contextualizado e interdisciplinar de acordo com o currículo, atendendo as individualidades e respeitando as diversidades, colaborando para que os alunos se tornem cidadãos críticos, autônomos, transformadores da sociedade na qual eles se encontram inseridos.

A aprendizagem escolar não anula, nem substitui as aprendizagens construídas na comunidade. Diferentes saberes coexistem nas pessoas e se enriquece no encontro de saberes. (BRASIL - PNFCE, 2004,v.3, p.15)

A Metodologia adotada pela Escola é aquela que privilegia a troca de conhecimentos e informações, efetivando assim uma proposta de desenvolvimento nos alunos com aprendizagens significativas dos conteúdos.

A direção da escola busca adquirir materiais didáticos e pedagógicos necessários para que os professores tenham como diversificar seus planejamentos. As principais estratégias adotadas pelos professores em sala de aula são: aulas expositivas, desenvolvimento de projetos em todas as disciplinas, jogos, debates, simulados, trabalhos em grupos e individuais, aulas experimentais pesquisa em Internet, parcerias com outras entidades e visitas, livros, revistas, jornais, etc...

Acreditamos que todos os alunos são capazes de aprender, às vezes de forma diferenciada, então a escola proporciona diferentes formas de se trabalhar um determinado conteúdo, para que eles possam vivenciar, sentir e adquirir o prazer pelo conhecimento, despertando habilidades que até então encontravam adormecidas, permitindo o seu pleno desenvolvimento.

2.2.1 - Organização dos alunos

Partindo do pressuposto de que os alunos apresentam melhor desempenho na aprendizagem por meio da interação com os outros, eles são agrupados por faixa etária aproximada, mas com diferentes níveis de desenvolvimento cognitivos, sendo,

portanto turmas heterogêneas, criando um ambiente que favoreça o convívio com as diferenças e a valorização da individualidade em consonância com o aprendizado do aluno.

Abaixo, tabela de turmas:

	Turmas	Turno	Matrícula Inicial
Educação Infantil (02 anos – Creche II)	02	2º	24
Educação Infantil (03 anos – Creche III)	02	1º e 2º	24
Educação Infantil (04 anos - 1º período)	02	1º e 2º	40
Educação Infantil (05 anos - 2º período)	02	1º e 2º	42
Ensino Fundamental- Ciclo da Alfabetização	03	1º e 2º	70
Ensino Fundamental - Ciclo Complementar	02	1º	50

2.2.2 - Playground:

A escola dispõe de um parquinho (com cinco brinquedos fixos no chão) que é usado pelas turmas em horários pré-estabelecidos. Ao utilizarem o parquinho as crianças são sempre acompanhadas pelas professoras.

2.2.3 - Biblioteca:

A biblioteca foi organizada com variado acervo, que dispõe de gêneros diversificados, como contos de fadas, contos modernos, de mistério e suspense, fábulas, poemas, gibis, revistas científicas, jornais, enciclopédias, vídeos educativos e outros. No espaço, acontecem empréstimos de livros semanalmente, rodas literárias e contações de histórias.

2.2.4 - Sala de Atendimento Educacional Especializado:

A escola é um espaço privilegiado de formação do educando. A escola de qualidade para todos cultiva as diferenças. A escola que respeita e integra o saber do povo faz a diferença. (BRASIL - PNFCE, 2004, v.3, p.30)

Considera-se Atendimento Educacional Especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados

institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos das classes comuns da rede regular de ensino, visando sua autonomia no espaço escolar e na vida social.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE é ofertado no contra turno de escolarização, exclusivamente aos alunos com deficiência e altas habilidades ou super dotação, através da sala de recursos multifuncionais. Já os alunos com TGD - Transtorno Global de Desenvolvimento, apenas terão atendimento no contra turno se apresentar outra deficiência a ele relacionada.

A sala de recursos multifuncionais é um ambiente dotado de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do AEE em turno inverso ao da escolarização do aluno.

São objetivos do atendimento educacional especializado:

- I – prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos anteriormente;
- II – garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV – assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

2.2.5 - Laboratório de informática

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pelo Ministério da Educação, para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio.

O ProInfo é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infraestrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais.

Em nossa escola o laboratório de informática é utilizado semanalmente por nossos alunos, sempre acompanhado pelas professoras regentes, que o utilizam com a finalidade de capacitar os alunos a utilizar as tecnologias da informatização, como ferramenta auxiliar na aprendizagem dos conteúdos curriculares e no desenvolvimento criativo.

3 – CURRÍCULO

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. Neste sentido, o currículo refere-se à organização do conhecimento escolar. (VEIGA, 1998, p.8.)

Esta escola tem como seu objetivo básico educar e formar cidadãos críticos e atuantes. Para essa função, uma das ações que mais fundamentam o trabalho escolar são a escolha e construção de um currículo integrado com a realidade. O currículo é a forma como a escola propõe seus caminhos e se orienta na dura missão de educar. Pode-se entender currículo como:

[...] as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção de identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. (MOREIRA,2000, p.18.)

Nesse sentido, é fundamental ter clareza dos objetivos e metas a serem alcançadas quanto ao aprendizado e processo de formação humana dos alunos. A Lei nº 9.394 de 20/12/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 26º estabelece que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum e apresenta à necessidade de um currículo que esteja atento às características regionais e locais, portanto ele é uma construção social e histórica, profundamente relacionada com a sociedade à qual ele pretende orientar. A LDB também realça a importância e determina algumas diretrizes: a necessidade de promover os valores humanos e sociais fundamentais, a defesa dos direitos, a obrigação dos deveres, a orientação para o trabalho e a promoção do desporto.

A Escola Municipal Espaço do Saber se organiza na busca e construção de um currículo que tenha como cerne da prática, a valorização e respeito aos alunos, aos profissionais e a família. Assim, procura propiciar uma educação baseada em valores que visem à formação holística dos alunos, tornando-os cidadãos críticos, criativos, responsáveis, questionadores e com competências cognitivas, atitudinais, relacionais e comunicativas pertinentes a cada idade e que os possibilitem interagir na sociedade tornando-a mais humana e justa.

Os temas transversais estão presentes em toda a Proposta Curricular (ver anexo A) da escola, desde os previstos em lei até aqueles necessários de acordo com a realidade da mesma. Eles devem ser trabalhados com o fim de levar o aluno a refletir sobre valores humanos e sociais, principalmente respeito, justiça, responsabilidade, amizade, solidariedade, humildade, união, humor, maturidade, organização, disciplina, ética, honestidade e amor.

Há na E.M. Espaço do Saber possui duas grades curriculares, uma destinada as turmas de Educação Infantil e uma para as turmas de Ensino Fundamental, como demonstradas nos anexos A. A Escola Municipal Espaço do Saber está inserida numa realidade dinâmica e complexa, onde muitos problemas sociais a influenciam diretamente. O currículo proposto para essa realidade não pode estar dissociado das questões que a marcam, pois ele não pode ser neutro, viabilizando-se assim, “ um processo de construção do currículo que se desenvolve a partir de princípios balizadores comuns e das especificidades e dos interesses da escola e de sua comunidade”. (MOREIRA,2000, p.111).

O trabalho escolar realizado no cotidiano deve ser desenvolvido tendo como objetivo principal a busca pelo conhecimento e a vivência dos valores, portanto não pode se buscar apenas a transmissão de conteúdos sistematizados e a uma organização tradicional. Ao contrario, os educadores devem conhecer a realidade dos educandos.

Para atender essas demandas dentro de um sociedade fragmentada a escola busca se organizar de maneira democrática e participativa, respeitando as diferenças e a individualidade de cada um dos envolvidos no processo. Nesse sentido, o grande desafio é romper com estruturas excludentes e atitudes tradicionais que se pautam segundo MOREIRA (2000, p.115) “na forma autoritária e mecânica de organizar o ensino, que expressa desconfiança em relação à habilidade dos estudantes e à competência dos professores, assim como constitui uma tentativa de manipulação de suas atividades”.

A organização curricular da escola busca caminhar na direção de romper essa dicotomia entre as estruturas rígidas que excluem, propondo um currículo que visa reduzir o isolamento entre as diferentes disciplinas curriculares. Vale destacar que essa construção é feita à luz das legislações pertinentes, principalmente dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois eles apresentam os temas transversais

básicos e os documentos que abordam as diferentes áreas do conhecimento, que apresentam os instrumentos capazes de promoverem a adequação entre a educação e aquilo que os alunos precisam para se inserir numa sociedade modernizada.

A escola ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. (BRASIL, PCN, 1998).

Cabe ressaltar o desejo de toda a comunidade escolar em ter uma educação de qualidade, atendendo às reais necessidades pedagógicas dos alunos e promovendo adequadas condições para o trabalho dos educadores. Nesse sentido, a construção e execução do currículo é uma ação desenvolvida em consonância com o Sistema Municipal de Ensino, a Secretaria Estadual de Educação e as regulamentações do Ministério da Educação, porém adequando sempre à realidade, como cita Lopes (2006, p.40): “As lutas que constituem os currículos são, portanto, simultaneamente políticas e culturais”.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Tempo escolar é a forma como se organiza o período em que o educando permanece na escola, seja o horário diário que ele precisa cumprir ou as etapas mais longas que ele precisa vencer.

Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral. (CAVALIERE, 2007, p.1017).

Existem inúmeras formas de se pensar e organizar o tempo escolar. Atualmente, a Lei nº 9.394 de 20/12/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Sistema Municipal de Ensino de Divinópolis estabelecem que as unidades de ensino do município devam oferecer 833 horas e 20 minutos em duzentos dias letivos. Dessa forma a Escola Municipal Espaço do Saber se organiza em 4 horas e 30 minutos de aula diários, dentro da carga horária e do número anual de dias letivos previsto na lei, como apresentado no Calendário Escolar (ANEXO B).

A escola se organiza por ciclos, observando as fases de desenvolvimento do aluno. O processo de aprendizagem ocorre de forma diferente em cada criança, e cada uma alcança determinados níveis também em momentos diferentes. A organização por ciclo torna possível essa aprendizagem. A escola oferece a comunidade: Educação infantil de dois, três, quatro e cinco anos e os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, divididos em: Ciclo da Alfabetização, com a duração de três anos de escolaridade e Ciclo Complementar, com duração de dois anos de escolaridade, perfazendo um total de nove anos de permanência na instituição, sendo três anos para Educação Infantil e cinco anos para o Ensino Fundamental.

O turno matutino inicia-se às 7h e termina às 11h30, destinado a turmas de Educação Infantil (3,4 e 5 anos) e Ensino Fundamental (2º,3º, 4º e 5º anos) e o turno vespertino inicia-se às 12h45 terminando às 17h15, destinado a turmas de Educação Infantil (2,3,4 e 5 anos) e Ensino Fundamental (1º ano).

Para alterar a qualidade do trabalho pedagógico torna-se necessário que a escola reformule seu tempo, estabelecendo períodos de estudo e reflexão de equipes de educadores fortalecendo a escola como instância de educação continuada. É preciso tempo para que os educadores aprofundem seu conhecimento sobre os alunos e sobre o que estão aprendendo. É preciso tempo para acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico em ação. É preciso tempo para os estudantes se organizar e criarem seus espaços para além da sala de aula. (VEIGA, 2002, p. 35)

Dentro do horário de trabalho do professor do Ensino Fundamental é destinado um horário de 2 horas e 30 minutos semanais para formação continuada e para planejar juntamente com a supervisora, suas ações, estratégias de ensino a serem realizadas na turma que atua, momento em que os alunos estão participando das aulas de Ensino Religioso e Educação Física, com professores habilitados para essas áreas. O planejamento e formação das professoras de Educação Infantil também acontecem semanalmente, momento que a eventual promove atividades com as crianças.

Além destes momentos semanais, durante o ano são reservados no calendário escolar, nove dias escolares para estudo e aperfeiçoamento, que são utilizados mediante a demanda de qualificação profissional do grupo. Partindo do pressuposto de que os alunos apresentam melhor desempenho na aprendizagem por meio da interação com os outros, eles são agrupados por faixa etária aproximada, mas com diferentes níveis de desenvolvimento cognitivos, sendo portanto, turmas heterogêneas.

Caminhando junto e auxiliando as atividades curriculares, a escola desenvolve vários projetos para promover o processo de aprendizagem dos alunos. O principal dele é a “Mobilidade” onde acontece uma vez por semana, durante todo o horário, o atendimento aos alunos do 1º ao 3º anos (Ciclo da Alfabetização) e 4º e 5º anos (Ciclo complementar), que a partir de diagnósticos e do Plano de Intervenção Pedagógica, são agrupados de acordo com seu nível de dificuldade. Este atendimento acontece em dias específicos envolvendo professores regentes das respectivas turmas e professor eventual. Essa ação visa atender aos alunos de acordo com suas dificuldades e defasagens.

Outro projeto que merece atenção é o “Ler por prazer, ler para aprender” onde se incentiva o aluno a ler, ouvir, contar e recriar histórias, buscando promover o desenvolvimento infantil, desde os mais novos até os alunos do 5º ano. Vale destacar que esse projeto permeia todas as atividades curriculares, pois a leitura nas suas mais diferentes formas é a base de todo o processo de ensino aprendizagem. Segundo FREITAS (2004, p. 14): “ o espaço escolar é entendido como um local em interface com a realidade do entorno da escola e regido por princípios democráticos.”

Quanto ao espaço escolar dessa instituição, vale destacar que a escola é relativamente nova, estando o imóvel e mobiliário conservados. Conta com sete salas de aula amplas (comportam até 25 alunos cada) e arejadas onde o professor tem a oportunidade de organizar os alunos de acordo com a necessidade de adequação do ambiente para favorecer o uso de estratégias como: trabalhos em grupo, debates e outros. Uma biblioteca ampla, uma sala de recursos multifuncionais e um laboratório de informática (PROINFO), usado semanalmente pelos alunos. A biblioteca foi organizada com variado acervo, que dispõe de gêneros diversificados, como contos de fadas, contos modernos, de mistério e suspense, fábulas, poemas, gibis, revistas científicas, jornais, enciclopédias, vídeos educativos e outros. No espaço, acontecem empréstimos de livros semanalmente, rodas literárias e contação de histórias.

Contamos ainda com uma sala para diretoria, uma secretaria, uma cozinha com despensa anexa, um depósito para materiais de limpeza e diversos, oito banheiros sendo: três femininos, três masculinos, um para portador de necessidades especiais, e um para funcionários; uma sala para supervisão, um refeitório com cinco lavabos e pátio coberto (entre as salas) para recreação. A escola dispõe ainda de um parquinho (com cinco brinquedos fixos no chão) que é usado pelas turmas em horários pré-estabelecidos. Ao utilizarem o parquinho as crianças são sempre acompanhadas pelas professoras.

A escola está aberta em tempo integral para atendimento aos pais, quando os mesmos julgarem necessário. Além disso, a escola realiza bimestralmente reuniões pedagógicas, onde são divulgados o rendimento escolar do aluno, o trabalho pedagógico desenvolvido, e informações sobre a organização escolar. Os convites para as reuniões bem como informações adicionais são repassadas de forma impressa em informativos destinados para tais. Oferecemos ainda aos pais, familiares ou responsáveis, atendimento de orientação e apoio necessário, no que diz respeito a crianças que apresentam dificuldades cognitivas, afetivas e comportamentais que possam afetar seu processo de aprendizagem.

A escola ainda não atende educandos tempo integral, mas acredita nessa proposta como uma possibilidade de melhoria da qualidade da educação. Não que apenas passar mais tempo na escola resulte na melhoria do processo educacional, mas através de um projeto construído e executado com competência, essa proposta

pode enriquecer muito o sistema educacional e proporcionar aos educandos a oferta de um ensino de qualidade.

Passar maior tempo na escola, não leva automaticamente a maior domínio, se outras condições não forem controladas. Um esforço em direção ao aumento gradual do tempo que o aluno passa na escola, em direção a uma escola de tempo integral – como está previsto na LDB – seria um caminho interessante [...]. Visa-se uma proposta de educação em tempo integral (envolvendo a forma ciclos) e não um ajuntamento de projetos variados e desconexos apenas para manter o aluno na escola. (FREITAS, 2004, p.28)

A qualidade na educação não está ligada apenas ao tempo do aluno, mas também na forma como esse aluno é tratado e a qual política educacional se defende. Ainda segundo Cavaliere,

[...] a ampliação do tempo de escola somente se justifica na perspectiva de propiciar mudanças no caráter da experiência escolar, ou melhor, na perspectiva de aprofundar e dar maior conseqüência a determinados traços da vida escolar. Toda e qualquer escola sempre atua, ou pretende atuar, para além da instrução escolar. (CAVALIERE, 2007, p. 1021)

Nesse sentido, a Escola Municipal Espaço do Saber procura ampliar a qualidade do ensino, promovendo o educando e buscando boas condições para o educador. Mas, acreditando que além dessas ações já realizadas, o tempo integral possa ser gradativamente implantado.

5 - PROCESSOS DE DECISÃO

Na busca constante em ofertar aos cidadãos uma escola pública, gratuita e de qualidade, as políticas educacionais, apontam, na área da gestão escolar, “o papel do gestor como articulador e incentivador da participação e de ações colegiadas na escola” (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO,s.d.) administrando a instituição escolar através da gestão democrática, havendo a democratização da gestão, destacando-se neste processo , dentre outros, a criação e a implementação de : conselho escolar, Projeto Político-Pedagógico, conselho de classe, etc.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), dispõe sobre a gestão democrática do ensino público na educação básica (art.14), garantindo assim processos coletivos de participação e decisão nas unidades escolares. Em uma gestão democrática há a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, corpo docente, discente, pais, alunos; que juntos constroem e avaliam projetos pedagógicos, deliberam na administração dos recursos da escola, participam do processo de escolha do dirigente escolar, entre outros processos decisórios da escola, na busca de se alcançar um objetivo comum: o sucesso escolar dos alunos.

Uma estrutura administrativa da escola adequada à realização de objetivos educacionais, de acordo com os interesses da população, deve prever mecanismos que estimulem a participação de todos no processo de decisão. Isto requer uma revisão das atribuições específicas e gerais, bem como da distribuição do poder e da descentralização do processo de decisão. Para que isso seja possível há necessidade de se instalarem mecanismos institucionais visando à participação política de todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA, 1998, s.d.)

A escola atual deve estar fundamentada nos princípios da gestão democrática onde todos os atores da educação participam de forma efetiva da construção dos projetos e nas tomadas de decisões. Nesse sentido, todos os processos importantes da escola devem ser realizados com a participação de pais ou responsáveis, funcionários e comunidade.

A democratização da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na escola – diretor, professores, estudantes, coordenadores, técnico administrativos, vigias, auxiliares de serviço – no apoio efetivo da comunidade às escolas, como participante ativa do processo de desenvolvimento do trabalho escolar. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO,s.d.)

É de grande importância para esta unidade de ensino a participação, sobretudo, da comunidade na realidade escolar, visando estimular as pessoas envolvidas a adotar práticas educativas, comprometendo-se numa ação cooperativa e inovadora para que diante de problemas específicos, surjam alternativas conjuntas para saná-los.

A LDB estabeleceu nas instituições públicas de educação básica os conselhos escolares, com representação da comunidade. Essa forma de participação reforça os interesses coletivos de ação pública e constitui mecanismo político de superação da centralidade do poder instituído nas escolas. A implementação dos conselhos escolares permite que diferentes setores da sociedade possam contribuir e participar da gestão da escola de forma democrática e institucionalizada. (NAVARRO, 2006, p.22.)

Há na escola a participação da comunidade escolar, sempre muito presente nos eventos festivos; como voluntários em atividades pedagógicas; reuniões de pais; através de sua representatividade no Colegiado Escolar e Caixa Escolar, que são conselhos consultivos e deliberativos em relação às questões financeiras e também a questões pedagógicas.

O Colegiado Escolar é uma forma de organizar a participação na direção da escola dos vários segmentos da comunidade escolar, representados pelos pais, professores e profissionais da educação. Esta participação é democrática, pois, as decisões são tomadas através do voto. O colegiado só existe quando está reunido. Ninguém tem autoridade especial fora dele.

O Colegiado decide e/ou opina sobre aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola. Ele delibera quando, pelo consenso de seus membros, toma a decisão final sobre determinado assunto ou problema. Ele é consultivo, quando seus membros emitem opiniões, sugestões ou pareceres sobre determinado assunto ou problema. As reuniões ordinárias acontecem mensalmente.

O colegiado escolar é presidido pela diretora da escola e composto por representantes dos professores e demais servidores e dos pais ou responsável por aluno menor de 16 anos regularmente matriculado e frequente na educação infantil ou ensino fundamental desta escola. Os membros do colegiado, titulares e suplentes, são escolhidos pela comunidade escolar, através de assembléia geral, mediante processo de eleição, para exercerem mandato de dois anos.

Há ainda na escola o Caixa Escolar, formado também por representantes dos professores e demais servidores e dos pais ou responsável por aluno menor de 16 anos regularmente matriculado e frequente na educação infantil ou ensino fundamental desta escola. O Caixa Escolar administra os recursos recebidos através do convênio com a Prefeitura Municipal de Divinópolis e também do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), além de recursos provenientes da comunidade, de entidades públicas ou privadas e da promoção de campanhas e eventos feitos pela própria escola.

O Caixa Escolar é composto de: Presidente que é a diretora da escola, tesoureiro que é o vice-diretor, secretário que é um pai de aluno, três pais compondo o Conselho Fiscal, todos com seus respectivos suplentes. O Conselho Fiscal é eleito no início de cada ano. A assembléia geral se reúne ordinariamente no mês de março de cada ano e extraordinariamente pode ser convocada pelo presidente ou por requerimento fundamentado do Conselho fiscal. As reuniões da diretoria e conselho fiscal ocorrem diante das necessidades da comunidade escolar e são registradas em ata. Os recursos financeiros recebidos pelo Caixa Escolar são aplicados de acordo com as prioridades definidas pelo Colegiado Escolar.

É importante citar ainda que há na escola a Comissão de Acompanhamento do Calendário Escolar que tem como função participar da elaboração do calendário escolar, acompanhar o seu cumprimento e deliberar sobre possíveis alterações quando necessário. Nessa escola a comissão é formada por um pai representante do colegiado, um representante dos funcionários e a diretora escolar.

A seleção da equipe gestora para direção escolar nesta unidade é realizada por eleição da comunidade escolar, onde os pais ou responsáveis e funcionários escolhem democraticamente a equipe gestora para um período de três anos.

A direção das escolas públicas deve sempre ser preenchida através da escolha direta eleição entre os integrantes da comunidade escolar, que devem indicar soberanamente o profissional da educação que será o seu representante junto ao poder constituído e junto à sociedade. (SOUZA, 2010).

Acima de qualquer organização ou instituição interna que a escola possua, o que permeia todas as ações é o princípio democrático, pois tudo que é realizado visa o crescimento dos alunos e é realizado por diversas pessoas com opiniões e personalidades diferentes. Nesse sentido, para que todo o processo transcorra com sucesso é necessário que haja uma gestão democrática e espaços de diálogo “nos

quais todos, independentes de condição social ou vínculo com a educação, possam participar, opinando e tendo suas opiniões ouvidas e respeitadas” (SOUZA, 2010).

6 – RELAÇÕES DE TRABALHO

O envolvimento de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente, do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação, visando os melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa. (LUCK, 2008, s.d.)

A Constituição Federal de 1988 em seu Art.26 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e em seu art. 14 legitimam as pessoas, independente de situação social e cultural, a participar da gestão das instituições educacionais. Em decorrência desta legitimação, podemos encontrar na escola a diversidade e o conflito de interesses, uma vez que a organização e a participação da comunidade escolar no cotidiano da escola é representada por professores, funcionários em geral, especialistas, gestor, pais e alunos, ou seja, múltiplos atores, com personalidades, anseios próprios, diferentes realidades.

Na Escola Municipal Espaço do Saber, por se prezar uma gestão escolar participativa, a diversidade e os conflitos de interesses também podem ser observados e assim, os direitos, deveres, limites e normas considerados básicos para as relações pessoais são definidos de forma democrática. Ao início do ano letivo são elaboradas as regras de convivência, envolvendo toda comunidade escolar para garantir relações solidárias, onde haja diálogo e cooperação no ambiente escolar. Para que o ensino/aprendizagem aconteça é necessário um ambiente favorável. A Escola conta com a colaboração de todos os funcionários para que as normas estabelecidas pela mesma sejam cumpridas e respeitadas. Acreditamos que o respeito às regras é comprometer-se com a Educação, para aquisição de valores, visando o desenvolvimento da pessoa humana.

[...] as relações de trabalho, no interior da escola deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico. (VEIGA, 1998, p.10.)

Toda a comunidade escolar deve se sentir responsável pela criação e manutenção de um harmonioso clima educacional na escola, porém o diretor/ gestor escolar, “através de sua liderança, exerce grande influência na definição do clima educacional”. (CUNHA; COSTA, 2011, s.d.) Através de sua liderança o gestor pode

propiciar um clima de grande participação da comunidade escolar, onde a mesma expõe abertamente suas idéias, propõe alternativas e ou o gestor pode criar um clima de grande insatisfação entre os membros desta mesma comunidade escolar.

O clima de uma escola é o conjunto de efeitos individuais percebidos pelas pessoas, quando interagem com a estrutura formal, bem como o estilo dos gestores escolares, influenciando nas atitudes, crenças, valores e motivação dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. (SILVA, 2001 apud CUNHA; COSTA, 2011, s.d.)

O diretor escolar deve ter consciência do seu papel na unidade escolar, não de uma figura autoritária, com poder centralizado, e sim de uma “peça fundamental no grande quebra-cabeça da educação; apresentando um olhar profundo e sensível da relação pedagógico administrativo”. (SOUZA, 2010, s.d) O diretor deve ter um olhar atento, que acolha mudanças, semelhanças e diferenças, e assim, o gestor, em parceria com o conselho escolar, criará um ambiente onde toda comunidade escolar se sentirá estimulada a trabalhos conjuntos no processo educacional.

Ao optar por uma gestão centralizadora, autoritária, o gestor poderá acabar por apenas “apagar incêndios no ambiente escolar”. Porém, ao optar por uma gestão descentralizada, participativa, ele motiva e incentiva a comunidade escolar a tomar decisões, há um sentimento de pertencimento, de envolvimento de todos. Há o estímulo por parte do gestor para que a comunidade escolar atue unida, há a ênfase no valor do trabalho em equipe, com cooperação, colaboração, troca de idéias e quanto maior a participação, maiores são as possibilidades de acerto nas decisões a serem tomadas e efetivadas na escola. Mas, para alterar uma estrutura organizacional, da gestão centralizada para a descentralizada, é necessário adotar um valor fundamental, a confiança.

Na Escola Municipal Espaço do Saber busca-se o ensino de qualidade, priorizando uma cultura escolar onde há o diálogo, confiança, respeito, ética, com envolvimento das famílias e de toda a comunidade na escola. A escola propõe um trabalho coletivo onde professores, comunidade e todos os responsáveis pela escola se integrem para buscar objetivos comuns, tornando-a um lugar de democracia, uma casa-família onde alunos, professores e demais funcionários, com igualdades de condições possam usufruir e conquistar o espaço que lhe foi dado por direito. Escola esta, onde possam atuar, criar, fazer crescer sonhos, transformá-los em ideias e exprimi-las em forma de vivência e de trabalho.

Nas situações de conflitos nas relações interpessoais (criança-criança, criança-adulto, adulto-adulto), o gestor ou um integrante da comunidade escolar age como mediador, contribuindo para uma convivência mais saudável, para a construção da cidadania e enfrentamento da violência, já que são os próprios envolvidos no conflito que tentam buscar meios de superá-lo, prática que ao longo do tempo, possibilita a criação da cultura da paz nas escolas, sendo uma alternativa democrática para prevenir situações em torno dos diversos tipos de violência evitando que situações problemáticas do cotidiano se desenvolvam e atinjam um nível maior de violência.

7 – AVALIAÇÃO

A avaliação objetiva identificar em que medida os resultados alcançados até então estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e, se possível, descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão. Isto serve tanto para a avaliação institucional quanto para a avaliação da aprendizagem. [...] As práticas utilizadas nos processos de avaliação variam, como variam as intenções que se têm com o seu uso. (SOUZA, 2005. p.17)

O processo de avaliação está relacionado à produção de informações sobre determinada realidade e é algo que está bastante presente no cotidiano escolar tradicionalmente. Ainda de acordo com SOUZA (2005. p.18): “a avaliação procura dar uma base mais sólida para que os problemas sejam resolvidos, sejam eles os que ocorrem em uma classe, ou os que ocorrem na escola, ou na rede/sistema de ensino”.

Na Escola Municipal Espaço do Saber a avaliação acontece em três instâncias: a avaliação institucional, a avaliação profissional e a avaliação da aprendizagem; ambas entendidas como fundamentais para o processo de gestão democrática da escola.

7.1 - Avaliação do desempenho do aluno:

A escola, ao longo de cada ano de escolarização, acompanha sistematicamente a aprendizagem dos alunos, utilizando estratégias diversas para sanar as dificuldades evidenciadas. As formas e procedimentos utilizados pela escola para diagnosticar, acompanhar e intervir pedagogicamente, no processo de aprendizagem dos educandos, devem expressar, com clareza, o que é esperado em relação à sua aprendizagem e ao que foi realizado pela escola, devendo ser registrados para subsidiar as decisões e informações sobre sua vida escolar.

A avaliação que a Escola Municipal Espaço do Saber propõe é contínua, dinâmica, investigativa. Contínua por permitir acompanhamento ao progresso do aluno, suas dificuldades e possibilidades durante o processo; dinâmica, porque utiliza diferentes instrumentos de reflexão de seus resultados, incluindo a participação dos alunos, dos pais e de outros educadores envolvidos; investigativa,

por visar o levantamento e mapeamento de dados. Esses dados devem constituir-se como referência à reflexão da prática pedagógica do coletivo.

Todas as atividades, portanto, poderão ser instrumentos de avaliação: provas objetivas, abertas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, pesquisas, auto-avaliação, participação em debates, em seminários, observações diretas dos educadores. Os resultados dessas avaliações serão transcritos em forma de gráficos, relatórios, e os mesmos deverão subsidiar reflexão com o aluno, entre os educadores e com os pais e a partir desta, replanejamento das ações.

O resultado da avaliação fundamentará a prática pedagógica, tanto para o aluno, como para os pais e para os educadores e estará intrinsecamente relacionado à (re) definição do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal espaço do Saber. Sempre que for observado, pelos professores e equipe pedagógica, a necessidade de avaliação por outros profissionais como psicólogos, psicopedagogos, neurologista, fonoaudiólogos e outros, será feito um relatório de encaminhamento para que os pais possam contar com outros suportes pedagógicos, e para descartarmos quaisquer dúvidas sobre os fatores que possam estar interferindo na aprendizagem do aluno.

7.2 - Avaliação de desempenho dos profissionais:

Os funcionários são estimulados a sempre se autoavaliarem para que avaliem seu próprio trabalho e reflitam sobre os aspectos em que devem melhorar, repensando sua prática. Professores desinteressados dos resultados e das atividades inovadoras acabam por não se empenhar no aprendizado e envolvimento dos alunos. Os alunos, sentindo o desinteresse do professor, não se esforçam na realização de seus trabalhos e atividades escolares. A grande consequência deste “círculo educacional” apresenta-se como visíveis prejuízos para os resultados finais da organização escolar.

Além da autoavaliação, periodicamente o funcionário passa por avaliação de desempenho, através de preenchimento de formulário próprio enviado pelo setor de recursos humanos da Prefeitura Municipal de Divinópolis/MG. A avaliação de desempenho é feita por uma equipe de profissionais da escola, integrantes do Colegiado Escolar e direção, juntamente com o funcionário que será avaliado.

7.3 – Avaliação Institucional:

A análise das condições institucionais da escola pode ajudar, diversas vezes, inclusive a explicar os resultados da avaliação da aprendizagem e a avaliação da aprendizagem, por seu turno, é um importante referencial para a avaliação institucional. (SOUZA, 2005. p.32)

Ao final do ano letivo, a comunidade escolar se reúne para verificar se os resultados esperados foram alcançados, de acordo com as metas estabelecidas no plano de ação, em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola. Esta avaliação abrange todas as áreas, visando buscar novas estratégias para alcançar os objetivos não atingidos e aprimorar as ações que tiveram êxito. No final de cada semestre é realizada uma avaliação interna onde cada funcionário se autoavalia e avalia a instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

[...] a construção do projeto político-pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central. (VEIGA, 1998. p.6)

Com a construção deste Projeto Político Pedagógico concluímos que o PPP representa a organização do trabalho administrativo-pedagógico da escola, mas não uma organização fixa e sim flexível, dinâmica, resultado de um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola por toda a comunidade escolar que, considerando seu contexto, os recursos disponíveis (humanos, materiais e financeiros) e a realidade escolar. Com a elaboração do PPP a comunidade escolar traça objetivos, propõe metas, planeja ações necessárias à construção de uma nova realidade educacional: o sucesso na aprendizagem do aluno.

A elaboração e implementação do PPP exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo. Percebemos que falta maior participação da comunidade que se faz representada apenas pelos integrantes do colegiado escolar, mesmo sendo convidada a participar na sua íntegra. Ações de mobilização deste segmento da comunidade escolar serão realizadas com o intuito de fortalecimento e garantia de implementação do PPP.

A análise possibilitou-nos ainda a reflexão sobre a importância do diagnóstico e da avaliação (como tomada de decisão) para o êxito da escola ao propiciarem uma reflexão sobre a ação pedagógica e a ressignificação de ação na organização do trabalho pedagógico. Enfim, o objetivo do PPP é oferecer aos professores, alunos, pais e todos aqueles que estão ligados à escola, uma visão da realidade educacional e social, onde o resultado do trabalho será um documento que venha avaliar, discutir e aprofundar todo o sistema educacional desta unidade escolar.

REFERÊNCIAS:

ALVES, José Matias. [Organização, gestão e projecto educativo das escolas.](#) Porto Edições Asa, 1992.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. [O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar. s.d.](#) Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 02 maio.2013.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura (MEC) - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares - **Conselho Escolar e o respeito e a valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade**, V.3, Brasília, DF: 2004.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública.** Educação & Sociedade, Campinas, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015 – 1035, out. 2007. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 05 maio.2013.

COSTA, César Augusto Soares da ; CUNHA, João Alcides de Souza da. **Gestão democrática escolar.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, v.3, nº 27, maio/2011.

[CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola.](#) 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 3 maio 2013

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação:** conceitos e definições. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 06 maio.2013.

DOURADO, Luiz Fernandes. et al. **Conselho Escolar e o financiamento da educação no Brasil.** Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Brasília: MEC, 2006.

FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 Educação Fundamental. 27ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu(MG) de 21 a 24 de novembro de 2004. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 05 maio.2013.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico.** In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília, 28/08 a 02/09/1994.

KALOUSTIAN, Sílvio (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação** - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 28 abril.2013.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo**. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 2, pp.33-52, Jul/Dez 2006. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 22 março.2013.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços**. Educação & Sociedade, ano XXI, n.º 73, Dezembro/2000. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 05 maio.2013.

NAVARRO, Ignez Pinto. **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Gestão da Educação escolar**. Brasília: UnB/CEAD, 2006.

NETO, Antônio Cabral, ALMEIDA, Maria Doninha de. **Educação e Gestão Descentralizada: Conselho Diretor, Caixa Escolar, Projeto Político-Pedagógico**. Em Aberto, Brasília, v.17, n.72, p.35-46, fev./jun. 2000. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 20 março.2013.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola**. 2010. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 04 maio.2013.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação**.(sd). Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 27 abri.2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento. Um Processo Sócio-Histórico**. 3º Ed. São Paulo, Scipione, 1995.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro, 1974.

SILVA, Jerônimo Jorge Cavalcante. **Gestão escolar participativa e clima organizacional**. Gestão em Ação, Salvador, v.4, n.2, p.49-59, jul./dez.2001.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al). **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. 2010. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 04 maio.2013.

_____, **Gestão e avaliação da educação escolar**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante. Centro

Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Curitiba: Ed. Da UFPR, 2005, p.17-22 e p.32-38. 42 p. (Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública; 4)

SOUZA, José Edimar de. **A função inconsciente nas relações sociais da escola.** P@rtes (São Paulo). V.00 p. eletrônica. Maio de 2010. Disponível em : www.partes.com.br/educacao/funcaoinconsciente.asp. Acesso em 24 março.2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1998.

ANEXOS

ANEXO A

Eixos de Trabalho		1º Período			2º Período			INDICADORES FIXOS	
		AS	MA	CHA	AS	MA	CHA		
Formação Pessoal e Social/Conhecimento de Mundo	Identidade e Autonomia	2	80	66h 40min	2	80	66h 40min	Dias Letivos Anuais:	200
	Movimento	3	120	100h	3	120	100h	Semanas Letivas Anuais:	40
	Música	3	120	100 h	3	120	100 h	Carga Horária Anual:	833h 20 min
	Artes Visuais	2	80	66h 40min	2	80	66h 40min	Duração do Turno:	4h 30min.
	Linguagem Oral e Escrita	6	240	200h	6	240	200h	Duração do Recreio:	20 min
	Natureza e Sociedade	3	120	100h	3	120	100h	Módulo Aula:	50 min
	Matemática	6	240	200h	6	240	200h		
	TOTAL	25	1000	833 h 20 min	25	1000	833 h 20 min		
	Recreio	-	-	66 h 40 min	-	-	66 h 40 min		

Município - Divinópolis/MG

Escola Municipal "Espaço do Saber"
Rua Letramento, 440 – Bairro Literário / Divinópolis - MG
Fone: -

**PLANO CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL
2013**

Legenda: AS: Aulas Semanais / MA: Módulos Anuais / CHA: Carga Horária Anual

A educação fiscal permeará todos os eixos de trabalho (Lei municipal nº 6526/2007)
A educação ambiental será integrada ao Eixo de Trabalho Natureza e Sociedade (Lei nº 9795/99)

Divinópolis, 28 de dezembro de 2012.

DIRETOR(A) ESCOLAR **DINÂMICA ESCOLAR**

ANEXO B

CALENDÁRIO - 2013 - Ensino Fundamental e Educação Infantil

Escola Municipal "Espaço do Saber"

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							ABRIL							
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	
			2	3	4	5							2							2							2	
6	7	8	9	10	11	12	3						9	3						9	7						13	
13	14	15	16	17	18	19	10						16	10						16	14						20	
20	21	22	23	24	25	26	17						23	17						23								
27	28	29	30	31			24							24						30	28							
Escolar: 00	Letivo: 00						Escolar: 01	Letivo: 16						Escolar: 01	Letivo: 18						Escolar: 01	Letivo: 22						
MAIO							JUNHO							JULHO							AGOSTO							
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	
						4								8							6							10
5						11	2							8	7						13	4	5					10
12						18	9						15	14						20	11						17	
19						25	16						22	21	22	23	24	25	26	27	18						24	
26							23						29	28	29	30	31				25							
Escolar: 00	Letivo: 20						Escolar: 01	Letivo: 19						Escolar: 00	Letivo: 15						Escolar: 01	Letivo: 19						
SETEMBRO							OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO							
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	
1							6						5	3							1						7	
8						14	13						26	10						16							14	
15						21							26	17						23							23	
22						28	27							24						30								
29																												
Escolar: 02	Letivo: 19						Escolar: 00	Letivo: 18						Escolar: 01	Letivo: 20						Escolar: 01	Letivo: 14						
LEGENDA																												
	Início e término do ano escolar		Férias		Dia Letivo Integrador																							
	Início e término do ano letivo		Dia Letivo		Dia Nacional da Consciência Negra - Lei. 10.639/03																							
	Recessos e feriados		Dia Escolar		Eleição de Diretores																							
< 1º SEMESTRE >							< 2º SEMESTRE >							TOTAL GERAL														
Dias Escolares			Dias Letivos				Dias Escolares			Dias Letivos				Dias Escolares			Dias Letivos											
04			110				05			90				09			200											
Assinatura/Carimbo Diretor(a)							Assinatura Dinâmica Escolar							Carimbo da Escola Divinópolis, 28/12/2012														

